**AÇÃO EM SAÚDE DE TESTAGEM DA COVID 19 EM POPULAÇÃO RIBEIRINHA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**PINTO, Izabela Moreira¹**

**PAZ, Márcia Geovanna Araújo¹**

**SANTOS, Márcio Yrochy Saldanha dos¹**

**QUEMEL, Glenda Keyla China²**

**QUEIROZ, André Luiz³**

**FERREIRA, Ilma Pastana⁴ (ORIENTADORA)**

**INTRODUÇÃO:** A COVID-19 é uma doença causada pelo Sars-CoV 2, a qual foi declarada como pandemia em 2020 pela Organização Mundial de Saúde (OMS) trazendo um novo olhar sobre a convivência humana, mas sobretudo, exigindo do Sistema de Saúde e principalmente do profissionais, uma organização rigorosa no ambiente de trabalho(1). Assim, muitos setores foram atingidos, a sociedade adoeceu na medida que profissionais da saúde também eram atingidos em razão da exposição contínua na assistência aos doentes (2). Dessa forma, foi necessário desenvolver determinadas ações de saúde para a manutenção e mapeamento dos possíveis casos e que por meio destas, puderam ser direcionado estratégias para cuidados e medidas de vigilância epidemiológica, visando também a melhoria do fluxo do sistema de saúde. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de acadêmicos da Universidade do Estado do Pará sobre ações de testagem de COVID-19 desenvolvidas em comunidades ribeirinhas. **MÉTODO:** Trata-se de um trabalho descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência**,** do estudo de Prevalência de COVID-19 no estado do Pará. As Ações de testagem rápida foram desenvolvidas na região metropolitana de Belém e nos municípios do estado, dentre estes municípios se destaca um que se localiza a 16 horas de viagem de Belém que possui como maior número populacional pessoas que vivem em comunidades ribeirinhas. A abordagem nas residências era realizada de acordo com o planejamento da coordenação da pesquisa, que demandava uma área específica a ser testada dentro do município, além de determinar o perfil de pessoas para realizar o teste, bem como denominar o intervalo de casas a serem visitadas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A testagem nessa população foi realizada com êxito sem nenhuma recusa para, e dessa forma foi possível conhecer as questões culturais e socioeconômicas que impactam na disseminação do vírus e que acentuam a vulnerabilidade a qual populações tradicionais já estão inseridas por todo o contexto histórico. Entretanto, com todas as barreiras e dificuldades para acesso à informação como alguns desses locais apresentam, foi perceptível a aceitação para conhecer sobre a pandemia e o impacto dela na comunidade e o serviço de saúde. É necessário que haja articulação no sistema de saúde, em todos os seus níveis de atenção na gestão da pandemia, a fim de promover a melhoria do cuidado assistencial dos profissionais de saúde aos paciente, protegê-los e conhecer a dimensão do impacto da doença na sociedade, para que assim as ações de saúde possam ser levadas até aqueles que estão mais distantes (3). **CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Tal vivência é fundamental para os acadêmicos, para a população que ali habita e traz visibilidade para a enfermagem atuante em muitos cenários, tendo em vista o difícil acesso da comunidade ribeirinha ao atendimento de saúde por conta da geolocalização. Dessa forma, é necessário reforçar o investimento e expansão da adequação física, cultural e informacional da COVID-19.Os problemas de saúde transcendem barreiras e dessa forma os enfermeiros devem estar preparados para lidar com esses desafios, precisando estarem atentos às suas responsabilidades e à busca criativa para métodos de prevenção e promoção de saúde que respeitem as limitações daquele ambiente, desenvolvendo habilidades para contextualizar sua atuação diante de cenários diversificados.

**DESCRITORES:** Coronavírus – D017934; Mapeamento geográfico – D062305; Enfermagem – D009729.

REFERÊNCIAS:

1. UNA-SUS: Organização Mundial de Saúde declara pandemia do Novo Coronavírus [internet]. 2020. [citado em 06 mai 2021]. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus%23:~:text=Organiza%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520Mundial%2520de%2520Sa%25C3%25BAde%2520declara%2520pandemia%2520do%2520novo%2520Coronav%25C3%25ADrus,-Mudan%25C3%25A7a%2520de%2520classifica%25C3%25A7%25C3%25A3o&%3Btext=Tedros%2520Adhanom%252C%2520diretor%2520geral%2520da,Sars%252DCov%252D2>
2. Werneck G L, Carvalho M S. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. Cadernos de Saúde Pública [Internet]. 2020 May 08 [citado em 07 mai 2021];36 DOI <https://doi.org/10.1590/0102-311X00068820>. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csp/2020.v36n5/e00068820/pt/#ModalArticles>
3. Abreu L C. Ações integradas e o fortalecimento do Sistema Público de Saúde Brasileiro em tempos de pandemias. Revista Brasileira Crescimento e Desenvolvimento Humano [Internet]. 2020 [citado em 07 mai 2021];:05-08. DOI https://doi.org/10.7322/jhgd.v30.998. Available from: <https://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:4OAhTqYrFxoJ:scholar.google.com/+A%C3%A7%C3%B5es+do+sistema+de+sa%C3%BAde+na+pandemia++&hl=pt-BR&as_sdt=0,5>